

PREVALÊNCIA DE ASSIMETRIAS CRANIANAS EM PREMATUROS DE SANTA CATARINA

Amanda Louise Miranda Romão, Julia Kruscincki Rocha, Mickaelly Aisha dos Santos, Yan Ataíde Schmidt Lopes, Rafaela Vitoria Raimundo, Dayane Montemezzo, Luciana Sayuri Sanada

INTRODUÇÃO

As assimetrias cranianas posicionais podem apresentar diferentes tipos: a plagiocefalia, braquicefalia ou escafocefalia posicionais (CAMARGOS *et al.*, 2019; GIACHETTA *et al.*, 2010). Essas assimetrias apresentam maior incidência no período intrauterino pós-natal, com prevalência acentuada em recém-nascidos prematuros. Tal ocorrência está relacionada à maior plasticidade óssea presente nessa fase, à imaturidade do controle postural e à permanência prolongada em posição de decúbito dorsal, frequentemente observada durante internações hospitalares extensas (CIGARROA *et al.*, 2023; GENZEL-BOROVICZÉNY *et al.*, 2006; GIACHETTA *et al.*, 2010). Um estudo realizado em 2019 com dados do SINASC/SC, mostrou que 10,44 % dos nascimentos foram prematuros (GOLLO *et al.*, 2023). Embora evidencie a significativa proporção de nascimentos prematuros no Estado, há uma carência notável de pesquisas que explorem a prevalência e as características das assimetrias cranianas. Diante dessa lacuna, o presente estudo objetivou investigar a prevalência de assimetrias cranianas em prematuros nascidos em uma maternidade referência de Santa Catarina.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa (Hulley *et al.*, 2015). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, sob CAAE: 80293024.6.00000118. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por lactentes prematuros, com idade entre 0 e 18 meses. Foram excluídos lactentes que estavam com o prontuário incompleto. A coleta de dados foi realizada por meio da avaliação craniana direta com o uso do instrumento craniômetro, conforme protocolo descrito em Öhman (2016). Realizou-se as mensurações com o lactente na posição sentada no colo dos responsáveis, mantendo o alinhamento cefálico e respeitando os pontos de referência anatômicos. Os dados foram analisados pelo software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Para a caracterização dos dados utilizou-se a estatística descritiva, por meio de mediana, mínimo e máximo, bem como frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 60 prematuros, dos quais 37 (61,66%) apresentaram algum tipo de assimetria craniana posicional (16 eram do sexo masculino). A mediana da idade gestacional, da idade cronológica e da idade corrigida dos lactentes com algum tipo de assimetria craniana posicional foram respectivamente de 216,05 [171-249] dias, 166,08 [56-487] dias e 105,08 [-6-382] dias, sendo que a caracterização da amostra está descrita na tabela 1. Nenhum prematuro apresentou associação entre uma assimetria craniana do tipo plagiocefalia e dolicocefalia. A mediana do tempo de internação destes prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) foi de 45,48 [20-111] dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de assimetrias cranianas em prematuros de uma maternidade referência de Santa Catarina foi elevada, com destaque para a plagiocefalia em diferentes graus de severidade. Reforça-se, portanto, a importância da detecção precoce e de estratégias de prevenção e intervenção que favoreçam o desenvolvimento e a qualidade de vida dos lactentes.

Palavras-chave: Assimetria craniana; Prematuridade; Plagiocefalia; Recém-nascido.

ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Caracterização de lactentes prematuros com assimetria craniana posicional (n=37).

<i>Variáveis</i>	<i>Frequência absoluta</i>	<i>Frequência relativa</i>
Idade gestacional		
<28 semanas	4	(10,81%)
28 a <32semanas	18	(48,65%)
32 a <37 semanas	15	(40,54%)
Classificação plagiocefalia	30	(50%)
Média	16	(43,2%)
Moderada	10	(27,0%)
Severa	2	(5,4%)
Muito severa	2	(5,4%)
Classificação braquicefalia	34	(91,9%)
Média	9	(24,3%)
Moderada	3	(8,1%)
Severa	3	(8,1%)
Muito severa	0	(0,0%)
Dolicocefalia	3	(8,1%)
Associação entre plagiocefalia e braquicefalia	11	(29,72%)
Uso do oxigênio em UTIN		
Sim	28	(75,7%)
Não	3	(8,1%)
Ausentes	6	(16,2%)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Camargos, A. C. Resende. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: **MEDBOOK** – Editora Científica Ltda, 2019. v. 1

Cigarroa, I. et al. Positional cranial deformities in preterm infants and their association with health indicators Deformidades craneales posicionales en lactantes prematuros y asociación con indicadores de salud. **Andes pediatri**, v. 94, n. 3, p. 361–369, 2023.

Gollo, G; Schmidt G; Gollo,C.A. Prevalência e fatores associados à prematuridade: Análise do sistema de informações sobre nascidos vivos em Santa Catarina/Brasil. **Seven Editora**, [S. l.], p. 1167–1178, 2023.

Hulley, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2015.

Öhman, A. (2016). A craniometer with a headband can be a reliable tool to measure plagiocephaly and brachycephaly in clinical practice. **Health**, 8(12), 1258– 1265. <https://doi.org/10.4236/health.2016.812128>.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Amanda Louise Miranda Romão

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Luciana Sayuri Sanada

CENTRO DE ENSINO: CEFID

DEPARTAMENTO: Departamento de Fisioterapia

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Assimetria craniana posicional e desenvolvimento motor em lactentes

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVID103-2024